

## **Fundação Estatal de Saúde da Família divulga ações para parto humanizado em hospitais de pequeno porte**

### **Notícias**

Postado em: 05/06/2017 15:50

Representantes da Fundação Estatal de Saúde da Família (FESFSUS) foram recebidos em audiência, nesta segunda-feira (05), pela secretária de Políticas para as Mulheres da Bahia, Julieta Palmeira. O objetivo da visita foi apresentar as ações da FESFSUS voltadas para o incentivo ao parto humanizado, implantadas em hospitais de pequeno porte. O programa faz parte da Rede Cegonha, uma rede de cuidados criada pelo Ministério da Saúde há seis anos, que assegura às mulheres o direito ao planejamento reprodutivo, ao parto humanizado e às crianças, o direito ao nascimento seguro e ao desenvolvimento saudável.

O diretor-geral da FESFSUS na Bahia, Carlos Alberto Trindade, solicitou à titular da SPM-BA que a humanização do parto seja uma bandeira também da luta pelos direitos das mulheres. “Esperamos que esse tema esteja presente nas conferências macrorregionais e estadual de saúde da mulher, que acontecem agora em junho”, afirmou. A secretária Julieta Palmeira reiterou a disposição da SPM-BA em incentivar e defender políticas que contribuam para a humanização da gravidez, do parto e da saúde das mulheres em geral.

O programa de humanização do parto atende hospitais de pequeno porte, que são aqueles com até 50 leitos. Em toda a Bahia há 200 hospitais em condições de integrar o projeto realizado em parceria com a Secretaria da Saúde da Bahia (Sesab). O programa consiste na contratação e treinamento de enfermeiras obstétricas para atuarem nessas unidades de saúde.

Dados divulgados pelo Ministério da Saúde em março deste ano indicam que dos 3 milhões de partos feitos no Brasil em 2015, mais da metade (55,5%) foram cesáreas e 44,5% partos normais. Na rede do Sistema Único de Saúde (SUS), o percentual de partos normal é maior – 59,8% contra 40,2% de cesarianas. No ano de 2016, os primeiros dados indicam que a taxa ficou em torno de 55,5% de cesáreas. Para a Organização Mundial de Saúde (OMS) a taxa ideal de cesáreas deve ser de, no máximo, 10 a 15%.